

LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES DE MOLUSCOS BIVALVES CAPTURADAS NO ESTADO DO PIAUÍ

Legat, J. F. A.¹; Puchnick-Legat, A.¹; Pereira, A. M. L.¹; Fogaça, F. H. S.¹; Colin, F. N.²

¹Embrapa Meio-Norte. Núcleo de Pesquisa em Aqüicultura e Pesca. CP 341. Parnaíba, PI, CEP 64200-970.

angelapl@cparm.embrapa.br;

²PRODEMA, Universidade Federal de Alagoas, A.C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n - Tabuleiro dos Martins, Maceió - AL, CEP: 57072-970.

RESUMO

Os moluscos bivalves possuem elevada importância ecológica e sócio-econômica nos ambientes costeiros, servindo como fonte de alimento, emprego e renda para comunidades tradicionais de pescadores. Apesar de serem capturados na maioria dos municípios do litoral do Piauí, não existem dados sobre as espécies de moluscos e os pontos de pesca no estado. O objetivo deste trabalho foi identificar os pontos de coleta e as principais espécies de moluscos bivalves capturadas no Estado do Piauí. O levantamento ocorreu entre os meses de março de 2008 e dezembro de 2009, período no qual foram realizados acompanhamento das pescarias e reuniões com coletores de moluscos, além da coleta de exemplares no complexo estuarino formado pelos Rios Cardoso e Camurupim (02°54'45"S; 41°25'38"W). No total, foram identificados três pontos de coleta e sete espécies de bivalves utilizados para consumo ou comercialização no Piauí.

Palavras chave: pesca artesanal, águas estuarinas, Delta do Rio Parnaíba.

INTRODUÇÃO

Os moluscos bivalves possuem um importante papel nos ambientes costeiros, promovendo uma grande variedade de funções (NORLING *et al.*, 2007). De acordo com JONES *et al.* (1994), a estrutura populacional desses animais persiste por longos períodos e interage com vários processos ecológicos. Desta forma, um declínio das populações de moluscos pode gerar um efeito cascata na estrutura e no funcionamento de todo o ecossistema (NORLING *et al.*, 2007).

Muitas espécies de moluscos destacam-se, ainda, pelo elevado valor sócio-econômico, como fonte de alimento, emprego e renda para comunidades que habitam zonas costeiras. A coleta desses animais pode constituir-se na principal fonte de renda das famílias envolvidas, ou, complementar a renda oriunda de atividades assalariadas (NISHIDA *et al.*, 2004).

No Piauí, os moluscos bivalves são coletados por pescadores artesanais de três dos quatro municípios do litoral do Estado: Ilha Grande (2°51'49" S, 41°49'56" W), Luis Correia (2° 53'09" S, 41° 40'06" W) e Cajueiro da Praia (2° 56' 14" S, 41° 20'24" W). No entanto, não existem dados concretos sobre as espécies capturadas e sobre os valores da produção para o Estado. No ano de 2002, o relatório de desembarque registrou a captura de 118 t de moluscos (IBAMA 2003), no entanto, não houve identificação das espécies. Em 2005, foi registrado o desembarque de 145,5 t de ostras (IBAMA, 2007), sem incluir as demais espécies capturadas.

O Objetivo deste trabalho é listar as principais espécies de moluscos bivalves capturados no litoral do Piauí, identificar o tipo de ambiente no qual são coletados e, estimar o número de coletores de moluscos no estado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Entre os meses de março de 2008 e dezembro de 2009 foram realizados: um levantamento das áreas de coleta de moluscos bivalves ao longo do litoral do Piauí, reuniões com coletores de moluscos, e acompanhamento das pescarias.

Amostragens de organismos sésseis foram realizadas entre os meses de maio de 2008 a maio de 2009; amostragem de espécies que se deslocam no sedimento, entre os meses de julho e dezembro de 2009. As coletas ocorreram durante a maré baixa de sizígia, no complexo estuarino dos Rios Cardoso e Camurupim (02°54'45"S; 41°25'38"W), local caracterizado por variações de marés, presença de fundo areno-lodoso e vegetação de manguezal em suas

margens, e identificado como o de maior incidência de pescarias de bivalves no litoral do estado.

Para a coleta das espécies sésseis, foram demarcados cinco pontos distantes 500 m entre si, nos quais foi retirada uma amostra demarcada com quadrado de 0,5 m x 0,5 m.

Para a amostragem das espécies que se deslocam, foram demarcados cinco pontos, com uma distância de 200 m entre si e, em cada ponto foram coletadas cinco amostras aleatórias demarcadas com quadrados de 0,5 m x 0,5 m, escavadas na profundidade de 30 cm, e peneiradas com malha de nylon com 1,0 mm de abertura entre os nós.

Os espécimes coletados, junto aos pescadores e nas amostragens, foram transportados para identificação no Laboratório de Recursos Aquáticos da Embrapa Meio-Norte, Unidade de Execução de Pesquisa, UEP, Parnaíba, PI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados três pontos de coleta de moluscos: 1) Delta do Rio Parnaíba, na divisa entre os estados do Piauí e do Maranhão (02°49'19"S; 41°50'27"W), onde atuam cerca de 30 coletores do município de Ilha Grande; 2) estuário do Rio Ubatuba, na divisa com o estado do Ceará (02°56'04"S; 41°19'22"W), onde atuam cerca de 10 coletores do município de Cajueiro da Praia; 3) no complexo estuarino dos rios Cardoso e Camurupim (02°54'56"S; 41°26'25"W), com cerca de 125 coletores de moluscos dos municípios de Luis Correia e Cajueiro da Praia.

Sete espécies de bivalves são capturadas para consumo e/ou comercialização, (Tab.1). As espécies identificadas junto aos pescadores foram as mesmas identificadas durante as amostragens, fato atribuído a realização das coletas nos pontos de pesca, limitando as capturas a espécies que habitam águas rasas de áreas entre-marés e de fundo arenoloso e/ou fixos à raízes, galhos e pedras no ecossistema de manguezal.

Tabela 1. Espécies de moluscos bivalves capturados para consumo e/ou comercialização no litoral do Estado do Piauí e tipo de habitat associado.

Nome científico	Nome popular	Habitat
<i>Crassostrea rhizophorae</i>	Ostra do mangue	Raízes de mangue expostas na maré baixa
<i>Crassostrea brasiliiana</i>	Ostra de mergulho	Raízes de mangue e rochas submersas
<i>Mytella guyanensis</i>	Sururu de dedo	Substrato lodoso de manguezal
<i>Mytella charruana</i>	Sururu	Substrato areno lodoso ou material submerso
<i>Anomalocardia brasiliiana</i>	Marisco	Substrato areno lodoso
<i>Tagelus plebeius</i>	Unha de velho	Substrato areno lodoso
<i>Iphigenia brasiliiana</i>	Tarioba	Substrato areno lodoso

As espécies de ostra nativa, *C. rhizophorae* e *C. brasiliiana*, são coletadas principalmente durante os meses de julho, dezembro, janeiro e fevereiro, quando ocorre maior fluxo de turistas para a região, sendo a produção vendida em bares e restaurantes, diretamente pelos coletores. Os exemplares são vendidos ainda vivos e o preço varia entre R\$ 6,00 e R\$ 10,00 a dúzia. Observou-se que os dados de produção de ostras relacionados para o Piauí referem-se a espécimes capturados por coletores no Maranhão, desembarcados no Porto dos Tatus, município de Ilha Grande, e transportados para a cidade de Fortaleza-CE. Desta forma, os dados divulgados atualmente referem-se a exemplares coletados em outro estado, sendo o Piauí o ponto de transferência de carga do transporte fluvial para o transporte rodoviário.

A coleta de *Mytella charruana* é eventual, quando ocorrem em grandes densidades. Segundo os coletores a espécie é mais abundante entre os meses de outubro a dezembro. A pescaria de *Mytella guyanensis* ocorre ao longo do ano, e reduz no período em que o esforço de pesca é direcionado para *M. charruana*. NISHIDA *et al.* (2004) também observaram coleta eventual de *M. charruana* no Estado da Paraíba, durante períodos de maior abundância da espécie. Ambas as espécies de sururu são utilizadas para consumo dos coletores e também são comercializadas após a extração da carne, resfriadas ou congeladas, por valores entre R\$ 8,00 e R\$ 10,00/kg.

Dentre as espécies que apresentam deslocamento, *Anomalocardia brasiliiana* destacou-se como a principal espécie capturada, sendo a única utilizada tanto para o consumo quanto para a venda. É comercializada resfriada ou congelada pelo valor de R\$ 10,00/kg. Tanto *Iphigenia brasiliiana* quanto *Tagelus plebeius* podem ser considerados como pesca

acompanhante da coleta de *A. brasiliiana*, uma vez que os exemplares capturados não são comercializados e sim consumidos pelos próprios coletores.

É comum o colapso da pesca de estoques sobre os quais não existem conhecimentos sobre os parâmetros populacionais pesqueiros, acarretando em prejuízos ambientais e sócio-econômicos. Por outro lado, um gerenciamento adequado do recurso pode ocasionar benefícios tanto para pescadores quanto para as populações naturais de bivalves. Nos estudos de MONTI *et al.* (1991), PEZZUTO *et al.* (1999) e BOEHS *et al.* (2004), os autores observaram que o tamanho das populações de *A. brasiliiana*, *Lucina pectinata*, *Tagelus divisus* e *T. plebeius*, são regulados em parte pelas densidades populacionais e competição intraespecífica existente. Esses trabalhos apontam para menores taxas de recrutamento e de sobrevivência de juvenis, quando ocorrem altas densidades de classes mais velhas da população. Desta forma, a retirada somente das classes de maior tamanho propiciaria um assentamento de novos indivíduos e uma sobrevivência de juvenis mais elevados, favorecendo a renovação do estoque pesqueiro.

Uma vez que não existem dados sobre a quantidade de bivalves capturados no Estado do Piauí e que a pesca ocorre ao longo de todo o ano, considera-se necessário a definição de novos pontos para coleta de dados de desembarque e o desenvolvimento de trabalhos sobre a biologia das espécies capturadas (distribuição, abundância e reprodução), bem como sobre a Captura Por Unidade de Esforço (CPUE). Através dos resultados das pesquisas e do envolvimento direto dos coletores de moluscos, será possível o desenvolvimento de planos adequados para o manejo da pesca de bivalves no estado.

CONCLUSÕES

Foram identificadas setes espécies de moluscos bivalves e três pontos de coleta ao longo do litoral piauiense, nos quais cerca de 165 coletores praticam a pesca durante todo o ano. Devido a ausência de dados sobre a bioecologia das espécies e sobre as taxas de capturas, considera-se necessário o desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre moluscos bivalves no Piauí.

REFERÊNCIAS

- BOEHS, G.; ABSHER, T.M.; CRUZ-KALED, A.C. 2004. Composition and distribution of benthic molluscs on intertidal flats of Paranaguá Bay (Paraná, Brazil). *Scientia Marina*, Barcelona, 68 (4): 537-543.
- IBAMA. Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do nordeste do Brasil 2002. 2003. Tamandaré setembro. 209 p.
- IBAMA. Estatística da pesca 2005 grandes Regiões e Unidades da Federação. 2007. Brasília. 108 p.
- JONES, C. G.; LAWTON, J. H.; SHACHAK, M. 1994. Organisms as ecosystem engineers. *Oikos* 69:373–386.
- MONTI, D.; FRENKIEL, L.; MOUËZA, M. 1991. Demography and growth of *Anomalocardia brasiliiana* (Gmelin) (Bivalvia, Veneridae) in a mangrove, in Guadeloupe (French West Indies). *J. Moll. Stud.*, Londres, 57: 249-257.
- NISHIDA, A. K. A.; NORDI, N.; ALVES, R. R. D. N. 2004. Abordagem etnoecológica da coleta de moluscos no litoral Paraibano. *Tropical Oceanography*, Recife, v. 32, n.1, p. 53-68.
- NORLING, P.; KAUTSKY, N. 2007. Structural and functional effects of *Mytilus edulis* on diversity of associated species and ecosystem functioning. *Mar Ecol Prog Ser* 351:163–175.
- PEZZUTO, P. R.; ECHTERNACHT, A. M. 1999. Avaliação de impactos da construção da Via Expressa SC-Sul sobre o berbigão *Anomalocardia brasiliiana* (GMELIN, 1791) (Mollusca: Pelecypoda) na Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé (Florianópolis, SC – Brasil). *Atlântica*, Rio Grande, v. 21, p. 105-119.